

Fichas de Projeto

País	Tunisia
Projeto	Assistência Técnica à elaboração de uma Estratégia Nacional de Inclusão social
Resumo	O projeto representou um esforço multiator (atores institucionais, atores sociais e sociedade civil organizada de diferentes formas) e multinível (nível central e governatorados) para promover a coesão econômica, social e territorial, reconhecer os direitos fundamentais das pessoas em situação de pobreza e exclusão social, assegurar-lhes os meios para viver com dignidade e participar ativamente da sociedade, e reduzir as disparidades sociais e regionais.
Contexto	A situação do país se caracteriza pelos seguintes fatores: • Políticas anti-exclusão existem, mas são pouco/insuficientemente implementadas; falhas de prevenção. • Categorização de beneficiários deficiente, existem erros de inclusão/exclusão, injustiças e má alocação de recursos. • Sistema tributário gera desigualdades (informalidade elevada, controles frágeis, fraude/evasão) e enfraquece a redistribuição. • Subsídios de preços regressivos e muito onerosos, agravando a pobreza multidimensional. • Proteção social fragmentada, baixa governança e cobertura insuficiente; programas não alcançam os mais vulneráveis. • Maiores exclusões: territoriais (especialmente no Oeste), juventude e gênero; setores críticos afetados: emprego, saúde, educação, habitação. • Governança fraca: pouca coordenação interministerial; proliferação de programas dispersos, baixa operacionalização.
Objetivo	Formulação da Estratégia Nacional integrada de inclusão social e de combate à pobreza na Tunísia, bem como do seu plano de ação
Público-alvo e Abrangência	Pessoas em condição de pobreza, vulnerabilidade multidimensional e de exclusão social
Metodologia	Abordagem fortemente participativa, em uma lógica de “coprodução” e não de assistência técnica unidirecional — com a realização de oficinas para uma “coprodução” em modo participativo, a fim de facilitar a apropriação dos resultados do diagnóstico estratégico, ao mesmo tempo em que se reforça a sua pertinência. Utilização da metodologia da Consultoria de Processo.

Atividades-chave	• Entrevistas em profundidade com Instituições, Atores Sociais, Atores da Sociedade Civil, ONGs internacionais, Agências ONU • Grupos Focais • Redação de documentos de políticas públicas • Reuniões multiatores • Visita de estudo à Itália • Laboratórios regionais e nacionais • Grupos temáticos setoriais
Resultados e Indicadores	• Estratégia nacional e plano de ação formulados (SISPAU). • Quadro institucional de governança definido; processo participativo com consultas multiatores implementado (oficinas regionais/nacionais). • Visita de estudo e intercâmbio sobre boas práticas internacionais. • Consciência difundida entre atores institucionais, sociais e da sociedade civil sobre nós críticos: targeting, fragmentação de programas, fiscalidade regressiva e subsídios regressivos.
Impacto	A Estratégia e o Plano de Ação participativo geraram um aumento da prontidão decisória e da coordenação entre os atores responsáveis, consolidando uma expectativa positiva nas Instituições, nos Atores Sociais e na Sociedade Civil, e oferecendo um espaço comum de diálogo multi-atores e interinstitucional
Parcerias e Governança	O Ministério da Ação Social e os demais ministérios interessados atribuem ao MAS a responsabilidade pela coordenação do processo de implementação da estratégia e instituíram organismos não formais, porém estáveis, de discussão, acompanhamento, avaliação em curso e atividades programadas de prestação de contas e debate público. A governança do Projeto é assegurada pelo Comitê de Coordenação.

Região	América Latina
Projeto	Corredores de desenvolvimento local América Latina
Resumo	O programa fomentou a formulação de projetos orientados pela demanda, focados em intervenções de alto impacto e alinhados aos três pilares estratégicos da South Connection; os investimentos serão guiados por avaliações rigorosas de viabilidade técnica, financeira e política para assegurar sustentabilidade e impacto positivo, e a coordenação regional entre governos, setor privado e parceiros multilaterais será fortalecida para viabilizar uma implementação fluida.
Contexto	O crescimento econômico limitado da América Latina decorre de um conjunto de fatores interconectados que elevam custos, restringem o acesso a mercados, limitam a participação da região nas cadeias de valor regionais e globais, desestimulam investimentos e retardam a adoção de novas tecnologias — e esses mesmos desafios também abrem oportunidades significativas de transformação.
Objetivo	Aprimorar as políticas y planos públicos, os quadros regulatórios e as capacidades institucionais fomentando melhores políticas, promovendo investimentos e assegurando uma governança eficiente.
Público-alvo e Abrangência	Agência públicas em Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Ecuador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname e Uruguai

Metodologia	Abordagem participativa e utilização da Consultoria de Processo e metodologias participativas (Aproximação, Cocriação, Validação, Oficina de futuro, Cartografias Sociais, processos multiatores e interinstitucionais)	
Atividades-chave	• Componente 1 Identificação e sistematização participativa dos problemas e desenho participativo de propostas • Componente 2 Fortalecimento institucional • Componente 3 Comunicação e disseminação	
Resultados e Indicadores	Resultados	Indicadores
	Priorização de corredores de desenvolvimento nas estratégias nacionais	Projetos públicos alinhados, Projetos privados alinhados
	Quadros regulatórios definidos, modificados, reformados	Novos quadros regulatórios)
	Capacidades das agências públicas e do setor privado fortalecidas	Agências públicas com capacidades fortalecidas (certificadas por avaliações formais)
	Capacidades do setor privado fortalecidas	Organizações do setor privado com capacidades fortalecida
	Profissionais treinados e capacitados	Profissionais treinados e com conhecimentos e habilidades fortalecidas (certificadas por avaliações formais)
Impacto	Apropriação do quadro de intervenções concebidas de forma participativa, multiatores e interinstitucional, e mobilização para a realização dos corredores de desenvolvimento, facilitada pela melhora das condições institucionais e pelo engajamento conjunto dos atores	
Parcerias e Governança	Instituições, organizações do setor privado, governança baseada na consulta permanente dos atores A governança foi representada por Comitês de Gestão formados pelos representantes dos atores sociais e institucionais e da equipe técnica, e coordenada por um representante institucional eleitos semestralmente.	

País	Brasil
Projeto	Atividades de prevenção da violência, reinserção familiar e desenvolvimento de capacidades de adolescentes e jovens em condição de elevada vulnerabilidade moradores das favelas no Estados do Rio de Janeiro e da Bahia.
Resumo	Atividades diversificadas visando à proteção de jovens de comunidades carentes (favelas) ou com anterior condição de infratores cujas condições foram melhoradas através de um conjunto unificado de ações formativas, de reabilitação pessoal, de desenvolvimento comunitário, de articulação institucional, de advocacia e lobbying sobre políticas públicas

Contexto	A juventude nas favelas do Rio de Janeiro vive em condições de vulnerabilidade social, com acesso restrito a oportunidades educacionais e de trabalho, além de enfrentar a violência urbana e a precariedade de moradia e infraestrutura. Essa realidade é marcada por desigualdades estruturais, falta de políticas públicas eficazes e, em muitos casos, pela ausência de lazer e cultura
Objetivo	Melhorar as condições de vida de adolescentes e jovens moradores das favelas e incentivar a criação de mecanismos permanentes de participação popular, promovendo a autoestima, a capacidade de autogestão a inclusão social e as oportunidades de emprego digno.
Público-alvo e Abrangência	~ 250 Adolescentes e jovens de 12 a 25 anos moradores de favelas (Rocinha, Morro do Alemão, Morro dos macacos, Parada de Lucas, Vidigal, Cidade de Deus, Morro do Cantagalo, Morro do Amor, Rio das pedras, Jacarezinho Nova Cidade no Rio de Janeiro e Alto da Bola, Alto das Pombas, Bairro da Paz, Bate bate coração, Beiru, Engenho Velho de Brotas, Maciel, Matatu, Pernambues, Valéria, Velho das brotas em Salvador da Bahia
Metodologia	Metodologia inspirada aos princípios educativos definidos por Paulo Freire e baseada na construção coletiva do conhecimento, o respeito a diversidade cultural, o diálogo como mecanismo de produção de conhecimento e a formação ética e baseada sobre um “conjunto unificado de metodologias reabilitativas psicossociais, formação pessoal e profissional, promoção do emprego, apoio comunitário
Atividades-chave	• Sessões individuais e grupais de reconstrução da cartografia pessoal e relacional dos jovens e a definição de projetos de vida. • Acompanhamento contínuo durante a implementação do projeto para discussão de problemas, apoio para práticas públicas, regularização documentária etc. • Formação profissional • Acompanhamento para o “job placement” • Desenvolvimento comunitário baseado no ciclo : 1) Identificação das necessidades 2) Mobilização e engajamento da comunidade; 3) Parcerias; 4) Planejamento participativo; 5) Captação de recursos e implementação das ações baseadas nas necessidades da comunidade; 6) Reflexão coletiva e estabilização para a sustentabilidade
Resultados e Indicadores	• 40 jovens saídos de atividades ilegais • 10 organismos comunitários formados empoderados e fortalecidos • 200 jovens formados com elevadas oportunidades ocupacionais nos setores específicos • Atenção específica por parte da Secretaria Municipal do Trabalho • Reincidência zero a três anos nos jovens ex-infratores
Impacto	As ações no médio período foram assumidas por um número importante de ONGs e houve uma atenção específica e douradora por parte das instituições locais (Secretaria Municipal do Trabalho, Secretaria do Trabalho do Estado do Rio de Janeiro
Parcerias e Governança	Instituições locais, OSC locais e internacionais, parceiros de desenvolvimento, representações diplomáticas (Consulados)

	A governança foi representada por Comitês de Gestão formados pelos representantes dos atores sociais e institucionais e da equipe técnica, e coordenada por um perito de nível internacional
--	--

País	Paraguay
Projeto	Evolução Verde Camponesa (Agricultura de precisão orgânica comunitária (APOC))
Resumo	O projeto aplica de forma experimental uma metodologia inovadora que combina tecnologia acessível (sensores, drones) e silos inteligentes (controle de umidade/temperatura com energia solar) para agricultura orgânica comunitária no propósito de aumentar a produtividade da pequena agricultura orgânica, favorecer o empoderamento comunitário e o respeito do meio ambiente.
Contexto	O desafio central abordado é a otimização e consolidação estratégica da produção agrícola orgânica a pequena escala, e o posicionamento no mercado para uma comunidade de camponeses(as) resiliente, bem estabelecida nos departamentos de San Pedro, Canindeyú, Caaguazú. Os camponeses enfrentam. Pequenos produtores orgânicos enfrentam clima extremo (geadas, secas, chuvas intensas) e falta de acesso a tecnologias de precisão, limitando produtividade e valorização de seus produtos. A agricultura de precisão tradicional é cara e inacessível, e a infraestrutura de armazenamento ainda é insuficiente. Sem soluções, os agricultores não conseguem: a) Competir em mercados exigentes; b) Aumentar rendimentos; C) Atrair jovens para o campo
Objetivo	Introduzir inovações transformadoras para pequenos produtores orgânicos resolvem desafios críticos de: 1) Produtividade (aumentar a salubridade e regularizar produções com características de: a) Sustentabilidade (práticas ecológicas); b) Equidade (acesso igualitário); Mercado (valorização dos produtos)
Público-alvo e Abrangência	150 famílias camponesas que praticam a agricultura orgânica nos departamentos de San Pedro, Canindeyú, Caaguazú
Metodologia	A metodologia combina a introdução de tecnologias acessíveis da agricultura de precisão, com a formação dos camponeses, o fortalecimento da comunidade e da organização de produtores, potenciando a capacidade deles de contribuir às decisões locais e nacionais sobre o setor, e assistência técnica para as novas formas de cultivo e o acesso aos mercados.
Atividades-chave	1. Kits de agricultura de precisão de baixo custo 2. Capacitação técnica em novas formas de produção 3. Design colaborativo inclusivo e assistência técnica no processo 4. Apoio ao desenvolvimento organizacional 5. Melhoria de conexões com o mercado, branding e articulação 6. Assistência para certificações orgânicas internacionais 7. Fomento a redes internacionais de produtores 8. Articulação com mercados locais/nacionais/internacionais 9. Manual de boas práticas da metodologia 10. Publicações metodológicas 11. Influência em políticas públicas

Resultados e Indicadores	• Produtividade aumentada (volume e regularidade) • Melhor capacidade de previsão e resistência a condições adversas • Mulheres e jovens líderes empoderados • Oportunidades econômicas ampliadas • Resiliência comunitária/organizacional fortalecida • Gestão ambiental e capital natural melhorados
Impacto	O projeto APOC promove uma transformação sistêmica na agricultura familiar orgânica, combinando tecnologia acessível, gestão inteligente de recursos e fortalecimento comunitário. seu impacto abrange: 1) Aspectos econômicos (Aumento de produtividade e renda, Redução de perdas pós-colheita, Acesso a mercados de alto valor; 2) Aspectos ambientais (Práticas sustentáveis e resilientes, Uso eficiente de recursos naturais); 3) Aspectos sociais (Empoderamento comunitário, Capacitação e inclusão geracional); Aspectos de mercado: ampliação dos mercados e maior 4) Rentabilidade dos Mercados (Retornos financeiros sustentáveis, valorização adequada para produtos orgânicos, Fluxo comercial estável 5) Aspectos de governança participativa: (Influência em políticas agrícolas)
Parcerias e Governança	APA Associação dos Produtores Agropecuários Associações nacionais de produtores Agropecuários Ministério de Agricultura e pecuária ONGs nacionais Consultoras internacionais A governança do projeto é coordenada pelo time de Direção composto por um representante do APA e uma perita interacional

País	MERCOSUL (Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai)
Projeto	Dimensão socio-laboral do Mercosul
Resumo	O projeto fortaleceu os organismos tripartites do Mercosul e definiu indicações de políticas pública sociais, de emprego e trabalhistas nos países do MERCOSUR com metodologia participativa
Contexto	O Mercosul nasceu em 1991 com o Tratado de Assunção, criando uma zona de livre comércio entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, mas só em 1994, com o Protocolo de Ouro Preto, ganhou sua estrutura institucional definitiva. Desde o início, faltou uma dimensão social e trabalhista nos acordos originais, deixando direitos básicos de cidadania sem proteção formal. Hoje, os desafios incluem desde o desemprego setorial até a segurança no trabalho, exigindo políticas comuns inovadoras para formação profissional e proteção social. A verdadeira integração requer mais do que comércio - precisa construir uma cidadania plena do Mercosul, com instituições fortalecidas e participação ativa dos trabalhadores neste processo .
Objetivo	Fortalecer as instituições socio-laborais e definir: A) Linhas-guia de política pública; B) Modelos de reconhecimento dos direitos sociais; C) Possíveis diretrizes para a elaboração de uma proposta sindical sobre o tema.
Público-alvo e Abrangência	• Organismos institucionais interessados • Comissão socio laboral do Mercosul • Instituto Social do MERCOSUL (ISM)

	• Organizações sindicais dos trabalhadores • Organismos empresariais • Organizações sociais e da sociedade civil
Metodologia	A metodologia adotada é baseada sobre um conjunto de atividades de atividades de discussão, formação, elaboração de documentos e linhas guia para serem adotadas pelos países membros do Mercosul
Atividades-chave	1) Sessões e seminários de discussão 2) Inquéritos de análise 3) Redação conjunta de documentos 4) Formação setorial 5) Sessões de policy-making 6) Metodologias participativas com as populações
Resultados e Indicadores	• Linhas de políticas públicas definidas/reformuladas • Conselho socio laboral fortalecido • Criação do Instituto Social do Mercosul (Órgão técnico de pesquisa e elaboração) • Criação de várias comissões ad hoc y subgrupos de trabalho especializados em diferentes temas • Construção de uma rede normativa laboral do Mercosul
Impacto	Fortalecimento dos organismos do Mercosul e mais elevada efetividade da incidência das temáticas socio laborais no funcionamento do Mercosul
Parcerias e Governança	• Comissão socio laboral do Mercosul • Ministérios do Trabalho, Emprego e Desenvolvimento Social dos Estados Membros • Organizações sindicais • Organizações empresariais A governança do projeto foi assegurada por uma equipa de coordenação presidida pelo Ministério do Trabalho da República Federativa do Brasil e integrada por representantes dos países membros do Mercosul

País	Brasil
Projeto	Projeto de atendimento aos adolescentes pós medida socioeducativa na Fundação CASA
Resumo	O projeto oferece acompanhamento social, profissionalização e apoio integral a adolescentes egressos do sistema socioeducativo da Fundação CASA, visando construir autonomia, fortalecer direitos fundamentais e prevenir reincidência. Adota abordagem baseada em direitos humanos. Fundamenta-se nos 4 Pilares da Educação UNESCO (aprender a: conhecer, fazer, viver juntos, ser) e reconhece adolescentes como titulares de direitos em condição peculiar de desenvolvimento pessoal e garantindo dignidade, liberdade e oportunidades reais de reinserção, inclusão social e produtiva.
Contexto	O envolvimento de adolescentes em atos ilícitos é uma questão complexa que não pode ser analisada sob uma única perspectiva. Envolve aspectos sociais, culturais, familiares, econômicos e pessoais entrelaçados. A adolescência é um período de desenvolvimento humano marcado por descobertas, pela necessidade de desafiar modelos impostos e pelo sonho de realizar feitos diferentes ou inovadores. A exclusão de adolescentes resulta de fatores estruturais profundos: falta de acesso a educação de qualidade, trabalho digno, renda adequada e

	proteção social; fragilidade dos vínculos familiares; e discriminação por gênero, etnia e religião. Sem apoio adequado do Estado, da família e da sociedade, adolescentes recorrem a atos ilícitos não como escolha, mas como estratégia de sobrevivência. Uma pesquisa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) com jovens que cumpriram medida socioeducativa entre 2015 e 2019 revela taxa de reincidência de 20–25% na Fundação Casa, indicando insuficiência das políticas de reintegração. Estes adolescentes precisam de apoio multidimensional: orientação para definição de projeto de vida, capacitação profissional qualificada, apoio técnico e organizacional para exercício ativo da cidadania, e desenvolvimento de competências para papéis profissionais desejados. Estes processos exigem suporte integrado da família, sociedade e Estado, garantindo que o mundo infracional não seja opção ou necessidade de sobrevivência, mas que adolescentes tenham acesso real a oportunidades de desenvolvimento e dignidade e reduzindo drasticamente a reincidência.
Objetivo	Gerar suporte, oportunidades e transformação para adolescentes em conflito com a lei, com foco em reintegração social, cidadania ativa e prevenção de reincidência, mediante capacitação profissional, educação continuada e acompanhamento pós-internação.
Público-alvo e Abrangência	Adolescentes e jovens egressos do sistema socioeducativo da Fundação CASA Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente
Metodologia	O projeto adota a metodologia das três fases: 1. Fase 1 Desenvolvimento Humano: Nesta fase, um Plano de Ação será elaborado com o adolescente e sua família. O objetivo principal é identificar o potencial, conhecimentos, habilidades e atitudes do adolescente, bem como compreender sua família, rede de apoio e contexto de vida, identificando vulnerabilidades e forças para a intervenção. 2. Fase 2 Capacitação Profissional: Seguindo a identificação dos interesses do adolescente no Plano de Ação, esta fase envolve sua inscrição em um curso de formação profissional e continuidade do apoio sistemático à família através de: InCEC, SENAC, SENAI, SEBRAE 3. Fase 3 Trabalho e Geração de Renda: Após a conclusão do curso, esta fase foca no apoio ao adolescente para acessar oportunidades no mercado formal de trabalho ou encontrar meios e formas de gerar renda.
Atividades-chave	• Elaboração do projeto • Instrutoria e acompanhamento para realização de trabalhos de campo como visita domiciliar, elaboração de relatório social. • Capacitação para elaboração de diagnóstico social, plano individual de atenção aos assistidos. • Elaboração de estratégias de abordagens tanto para voluntários que trabalham dentro da Fundação CASA como para educadores • Apoio na coordenação de voluntariado • Coordenação da equipe técnica • Palestras sobre a problemática atendida • Counseling individual,

	• Consultoria de processo • Acompanhamento familiar contínuo e acesso a políticas públicas.
Resultados e Indicadores	• Adolescentes e jovens realizando curso profissionalizante • Melhora da autoestima e das capacidades relacionais gerais e especificamente relacionadas com o trabalho (comportamento organizacional) e a consciência dos direitos e deveres do ser humano e do cidadão • Reincidência diminuída • Avance do processo de reinserção social e de respeito dos direitos humanos dos menores egressos de medidas socioeducativas • Jovens e adolescentes preparados para o mercado de trabalho
Impacto	A reincidência foi diminuída e os adolescentes Os adolescentes e jovens têm recuperado autonomia, espírito de cidadania e comportamentos socialmente respeitados. Houve um bom nível de reinserção familiar e comunitária. Para a reinserção social se tem que garantir seguimento aos jovens nas fases pós implementação
Parcerias e Governança	• Fundação CASA • Associação Águia • Organização JEAME • InCEC • SENAI • SENAC • SEBRAE A governança é assegurada por um Grupo Técnico baixo a Direção de uma consultora da PRATEO